

PLANO DE AULA

1. TEMA: Honrar pai e mãe

2. OBJETIVO: A criança sensibilizar-se-á para o respeito e carinho que deve aos pais, compreendendo-os como Espíritos que, embora possam apresentar seus problemas como quaisquer outras pessoas, se dispuseram a conceder-lhe a preciosa oportunidade da reencarnação, e a tem amparado com recursos do corpo e da alma.

3. BIBLIOGRAFIA:

Mt, 15:4 e 19:18 e 19; Ef, 6:1 a 3.

ESE, cap. XIV.

Vida e Sexo (Emmanuel / F.C.Xavier), cap. 18; Leis Morais da Vida (Joanna de Angelis / Divaldo Franco), cap. 17; Após a Tempestade (Joanna de Angelis / Divaldo Franco), cap. 5.

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Desenho livre.

O evangelizador distribuirá papel e lápis para as crianças, pedindo-lhes que desenhem, em quinze minutos, mais ou menos, os membros de sua família. Deverão assinar os desenhos.

Quando terminarem, o evangelizador recolherá os desenhos, explicando-lhes que os receberão ao final da aula, para serem completados.

b) Desenvolvimento: Narração.

CONVERSANDO SOBRE PAIS ...

Era hora do recreio, e as crianças conversavam no pátio da escola: Fred e Gugu, Pedro e Marina. Fred era irmão de Gugu, e Pedro era irmão de Marina. (FIG. 1)

- Tô com uma raiva do meu pai! - dizia Fred. Ele disse que ia me levar ao circo, e não levou. Foi deixar para a última hora, aí teve que fazer serão na oficina, e não deu tempo ...

- Que é serão? - perguntou Marina.

- É quando a pessoa tem que ficar no trabalho até mais tarde, porque tem muito serviço para fazer - explicou Gugu.

- Ah ... - continuou a garota. Minha mãe às vezes faz isso aí, lá no hospital onde ela trabalha. Só que lá eles falam plantão, e não serão. Eu não gosto que ela fique de plantão! Quando ela sai fico de cara feia, e não faço nada que ela manda!

- É, Marina - observou Pedro. Você faz isso mesmo, mas a mamãe precisa trabalhar e fazer plantão para ganhar mais um dinheirinho, já que não temos mais o papai para nos ajudar...

- Vocês não têm pai? - perguntou Gugu.

- Ele desencarnou no ano passado - esclareceu Pedro.

- Eu acho que pai e mãe às vezes são muito chatos! Zangam com a gente à toa, não nos deixam fazer o que queremos, botam horário para estudar, para ver televisão ... - tornou Fred.

Nisto, chegou a professora Judith, trazendo duas lancheiras. E falou:

- Fred e Gugu, a mãe de vocês veio trazer as lancheiras com as merendas que esqueceram em casa.

- Puxa, que lancheira legal, Gugu! A sua também, Fred - disse Marina.

- Meu pai comprou para nós, quando ele recebeu o salário - respondeu Gugu.

A professora Judith, que ouvira parte da conversa das crianças, falou: (FIG. 2)

- Pois é, meninos, eu ouvi um pouco da conversa de vocês, e gostaria de dar a minha opinião, porque também tenho filhos. Os pais às vezes fazem coisas das quais os filhos não gostam. Nós não somos perfeitos, também enfrentamos problemas ... Mas, o importante é que os pais, além de nos terem dado um corpo para vivermos, se dedicam a nos ajudar até que crescamos, e mesmo depois, geralmente com carinho e atenção. Quantas noites terão passado em claro, quando éramos bebê e chorávamos ... Quantas coisas terão deixado de comprar para eles a fim de nos darem algum presente ...

Eles trabalham duro, e o salário é para nos sustentar, nos dar conforto, dentro de suas possibilidades. É claro que os pais são também pessoas como as outras, com qualidades e defeitos, mas sempre merece-

dores de nossa gratidão e amor. Se tratamos bem pessoas que nem conhecemos direito, como não dispensar carinho e atenção aos paizinhos que são responsáveis pela nossa existência?

Lembrando a mamãe, às vezes com uma expressão de cansaço quando chega do plantão, mas que ainda encontra ânimo para lhe fazer um carinho, ou arrumar as coisas que ela se recusara a fazer, Marina comentou:

- A senhora tem razão, d. Judith. A mamãe às vezes fica muito chata, porém, durante a maior parte do tempo ela é tão boa para a gente! ...

- O papai também é muito legal ... Acho que eu é que fico exigindo muito dele. Afinal, mesmo não sendo o tempo todo como eu gostaria que ele fosse, é o meu melhor amigo de verdade! - ponderou Fred, com um largo sorriso. (FIG. 3)

- Também acho! - acrescentou Gugu...

- Quando chegar em casa vou dar um abraço na mamãe - ajuntou Marina - e procurarei ajudá-la para que não fique tão cansada com tanto serviço a fazer!

- Eu também! - completou Pedro.

E como se aquelas decisões fossem luz em seus corações, as crianças sentiram-se mais leves e felizes, experimentando como é bom cumprirmos as leis de Deus, sendo uma delas o "honrar pai e mãe", ou seja, respeitar, compreender, auxiliar e cultivar afeição para com aqueles que nos deram a bênção do corpo.

c) Fixação: Desenho e pintura.

As crianças receberão de volta seus desenhos, para serem coloridos, e deverão escrever, em baixo de cada membro da família, uma qualidade que eles tenham, da qual gostem muito.

d) Material didático: Folhas papel branco, lápis preto e de cor (ou giz de cera, ou guache), figuras anexas.





